

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO PROBIC/UNIFENAS - MEDICINA

**O USO DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS POR PACIENTES COM
DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) EM UM SERVIÇO
ESPECIALIZADO EM MINAS GERAIS**

Carolina Rodrigues Leal (carolinarodriguesleal@hotmail.com)

Kátia Rejane Rodrigues Leal (katia.leal@unifenas.br)

Guilherme Henrique Dos Santos Silva (guilherme.henrique@aluno.unifenas.br)

Karine Alonso Dos Santos (karine.santos@aluno.unifenas.br)

Camila Gonçalves Rovesta (camila.rovesta@aluno.unifenas.br)

Jéssica Laís Rossin Rabano (jessica.rabano@aluno.unifenas.br)

INTRODUÇÃO: A DPOC é uma condição respiratória progressiva que limita o fluxo aéreo, afetando a qualidade de vida dos pacientes. O uso adequado de dispositivos inalatórios é essencial no manejo da doença, ajudando a controlar os sintomas e reduzir exacerbações e internações. No entanto, muitos pacientes não utilizam os dispositivos corretamente, comprometendo a eficácia do tratamento. Este estudo visa avaliar a eficácia de intervenções educacionais e traçar o perfil epidemiológico de pacientes com DPOC assistidos em serviço especializado. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes com DPOC atendidos em ambulatório especializado, bem como analisar a prevalência, o perfil farmacológico, a técnica de uso dos dispositivos inalatórios e os resultados clínicos após a intervenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal, experimental e descritivo com 28 pacientes, dos

quais 16 preencheram os critérios da pesquisa, financiada pela PROBIC/UNIFENAS. O estudo obteve aprovação no CEP, sob parecer de numeração 6.098.351. Foram incluídos pacientes com DPOC confirmada por espirometria, idade superior a 40 anos e uso regular de dispositivos inalatórios. Pacientes com limitações físicas ou cognitivas que impossibilitavam a espirometria, bem como aqueles com comorbidades que interferiam nos resultados, foram excluídos. O estudo ocorreu em um ambulatório especializado de Minas Gerais, onde questionários semiestruturados foram aplicados em dois momentos: no início (marco 0), com orientações sobre o uso adequado dos dispositivos, e após seis meses (marco 6), para avaliar a evolução clínica após a intervenção. O objetivo foi verificar se houve melhora no quadro clínico e na ocorrência de exacerbações e internações após seis meses. RESULTADOS: Após seis meses, 38,9% dos pacientes relataram melhora significativa na dispneia, avaliada pela escala mMRC, e 50% apresentaram redução nas exacerbações, com menos idas ao pronto atendimento e hospitalizações. O spray foi o dispositivo mais utilizado (45,2%), seguido pelo Respimat (35,5%). 50% dos pacientes utilizavam a combinação LABA + LAMA + ICS + SABA. Entre os pacientes que praticavam atividade física regularmente, todos relataram melhora na qualidade de vida e redução dos sintomas, reforçando a importância da reabilitação pulmonar. Houve uma tendência de estabilização dos sintomas, sem melhora clínica relevante, demonstrando o caráter progressivo da DPOC. Embora o estudo não tenha atingido significância estatística, observou-se melhora relevante na parte clínica. As internações caíram de 11,1% para 0%, sugerindo um impacto positivo da intervenção no controle da doença. CONCLUSÃO: A intervenção educacional sobre o uso correto dos dispositivos inalatórios demonstrou melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DPOC, reduzindo exacerbações e internações. O acompanhamento contínuo e a adaptação dos dispositivos às limitações dos pacientes são fundamentais para o manejo eficaz da DPOC.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica; dispositivos inalatórios; adesão ao tratamento.